PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 64/13

Concede a Comenda Maria Quitéria à escritora Maria Betty Coelho Silva.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedida a Comenda Maria Quitéria a Maria Betty Coelho Silva.

Art. 2º A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Comenda em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2013.
EVERALDO AUGUSTO

JUSTIFICATIVA

Betty Coelho, nascida em Salvador a 24 de abril de 1923, foi professora, escritora, mas, sobretudo, como ela afirma, contadora de histórias, e sua longa trajetória dedicada à arte de narrar revela-se como traço e resíduo de uma tradição milenar, em um tempo marcado por formas de comunicação globalizadas e midiáticas.

Um número substancial de pessoas foi leitor ou ouvinte das suas histórias ou frequentou seus cursos voltados para a arte de contar histórias, não só em Salvador mas em várias regiões do País. A honorabilidade e a seriedade da sua figura pública são reconhecidas por instituições públicas e privadas e o estatuto social de sua voz, se, de um lado se beneficia de sua eficaz *performance*, também se vincula ao lugar profissional ocupado no sistema educativo e cultural, uma vez que assumiu cargos e posições no aparelho estatal, ao longo da vida.

Betty Coelho foi superintendente do Ensino Elementar do Estado da Bahia, na década de 1960, desenvolveu atividade de chefia na Divisão de Literatura Infantil na Fundação Cultural do Estado da Bahia, nos anos

1980, e até sua aposentadoria em 2009, estava vinculada à Diretoria de Bibliotecas Públicas da Bahia. É representante, na Bahia, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Como escritora, publicou o livro *Contar Histórias , uma arte sem idade* (Ática, 1986), uma obra de natureza didática que marca a sua contribuição para formar uma geração de novos contadores, professores e estudiosos de literatura infantil. Publicou ainda quatro produções ficcionais: *A menina do avental* (1988), *E se…* (1988), *Foi um dia, um dia foi* (1992) e *O galo cantou e ninguém sabe onde* (1993).

Dentre os protocolos de consagração, destacam-se a criação em março de 2005, da "Biblioteca Infanto-Juvenil Betty Coelho", na Boca do Rio, em Salvador, e a instalação em 22 de fevereiro de 2006, do "Centro de Estudos de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil Maria Betty Coelho Silva ", na UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente.

Entre outras honrarias: Medalha de Mérito Educacional "Barão de Macaúbas", conferida na década de 80, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia; duas medalhas conferidas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Betty Coelho é jurada do Prêmio Jabuti, a mais importante premiação literária brasileira.

As homenagens referidas configuram o perfil de Betty Coelho como proprietária de um capital cultural que se inscreve na ordem da letra. A contadora de histórias, emergindo de um contexto familiar marcado por práticas da tradição oral e pela convivência com suportes escritos, projetou-se na cidade letrada, enriquecendo-a e ampliando-a com a prática da oralidade. Através da força da sua voz, vem deixando ressonâncias na história de muitos personagens, o que escapa aos rituais da consagração e formas de canonização materializados nas medalhas e nas placas expostas nas paredes de instituições.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2013.
EVERALDO AUGUSTO